

S/c 148, Piabauha

Petropolis

12 dez. 1920

Meu Caro Antonio Salles

Sua carta veio achar-me em "ablato de  
 viagem": do Rio a Petrópolis, para a estação  
 costumeira, as minhas férias, em que traba-  
 lho, e de que tanto gosto. As enfadonhas  
 arremunicações e desarremunicações me impediram  
 dar-lhe resposta. Não estive com o Vallada-  
 res, Sr. indagar da recepção de seu artigo, que  
 certo me contou a elle, editor, como eu contaria  
 a mim, o alro de sua critica generosa. Devo,  
 em estes dias, de aer, e irai vil-o, intencional-  
 mente, para as devidas recommendações.

Fico surpreso por me dizer não haver recebi-  
 do a impressão da leitura das "Aves de Arri-  
 bacão", que faz tanto tempo, de quando. Ex-  
 travem-se, pois, a carta em que o fazia, cu-  
 jo termo não me lembro mais. A impressão do  
 seu livro sub-repante foi duradoura, e, cultivada com

meus frescura e exuberancia, que no momento,  
posso ainda th'a communicar, agora escrevo.

O seu romance agrada do muito, como um retrã  
to da terra cearense, ultimo do Brasil, sem exces  
so de pessimismo ou de emborciamento, real, fran  
co, <sup>simples</sup> sincero, como deve ser a arte que hade viver.

Os tipos são bem desenhados, todos, principalmen  
te o Alípio, o Asclepiades, o Casimiro, o Mathias,  
sobretudo a Bilinha e a Floriza, nas quaes V.

põe os melhores, embora, como convilha, os seus  
discretos toques de sua sensibilidade. As duas

estão bem pintadas e têm sua graça, sensu  
al e dolorosa uma, outra mysteriosa e melanc  
olica; ambas, pela decepção, havendo provado

o desencanto do amor humano... O "pracião" do

Alípio, arte de arribação está' melhor julgado por  
ellas, do que tudo o que V. lhe fez dizer, de agnicio

e despejado. O triste é que ellas se continuam  
a enganar... e o Alípio, e enganá-las. Seu

romance é excellento, li'o disse ha meses, e elle  
repiu, com admiracão e affecto a pracião feixotoj.